



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Experiência Do Uso De Cpap Na Sala De Parto Em Uma Maternidade De Referência Do Estado Da Paraíba

Autores: JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DANDARA BANDEIRA DE OLIVEIRA MARTINS MACHADO, RÍLARE SILVA VIEIRA, ANA QUEZIA BEZERRA DE HOLANDA SOUSA, LUCAS EMMANUEL FREITAS MENDES, RAQUEL BARBOSA DE MENEZES, JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS, MARIA HELENA ALVES DA SILVA, CLÁUDIO TEIXEIRA RÉGIS, JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO

Resumo: Introdução: O avanço tecnológico na assistência neonatal contribui para a diminuição das taxas de mortalidade neonatal. Assim, o suporte ventilatório não invasivo assume papel de destaque como importante modalidade ventilatória para esse público. Objetivo: Analisar a prevalência do uso de CPAP(Pressão Positiva nas vias aéreas) na sala de parto, e sua influência na evolução de recém-nascidos (RN) prematuros em uma maternidade de referência do estado da Paraíba. Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo com dados de prontuários de pacientes internados nas unidades de terapia intensiva neonatais, de uma maternidade do estado da Paraíba, do período de abril de 2017 a janeiro de 2019. Foi realizada análise do: uso precoce de CPAP, idade gestacional(IG), peso de nascimento, sexo, uso de surfactante, tempo de oxigênio e evolução. Resultados: A amostra compreendeu um total de 175 pacientes prematuros abaixo de 34 semanas de idade gestacional. 36%(N= 63) dos RN possuíam idade gestacional entre 31 e 32 semanas e 37,1%(N=65) de 1 a 1,5 kg de peso. A taxa de uso de CPAP precoce foi de 21,1%(N= 37). Um total de 58,3%(N=102) dos bebês necessitou do uso de surfactante e 62,3% (N= 109) utilizaram oxigênio por menos de 7 dias. 64,6%(N=113) dos pacientes receberam alta hospitalar. Ademais, notou-se que nenhum paciente com IG menor que 28 semanas fez uso de CPAP na sala de parto. Houve associação significativa entre uso de CPAP precoce, tempo menor de oxigênio e alta hospitalar. Conclusão: Observou-se que o uso do CPAP em sala de parto teve associação com desfechos positivos para os recém-nascidos que o utilizaram, como ausência de necessidade da terapia com surfactante exógeno e evoluções positivas com alta hospitalar da criança. Contudo, ressalta-se a importância de capacitar a equipe assistente para que ocorra redução da incidência de intubação orotraqueal e aumento no uso do CPAP na sala de parto em recém nascidos prematuros.